

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Evento

Encontro estadual indica prioridades

No dia 4 de abril, o Encontro Estadual de Empregados e Empregadas da Caixa reuniu delegações de 20 sindicatos no Hotel Everest, em Porto Alegre. O evento cumpre a etapa estadual preparatória ao 25.º Conecef, que deverá reunir mais de 370 delegados do dia 23 ao dia 25 de abril, em Brasília.

No Encontro Estadual, o diretor da Contraf/CUT, José Carlos Alonso, afirmou que o principal desafio dos bancários este ano é construir a unidade dos trabalhadores de bancos públicos e privados e organizar a campanha salarial diante da crise mundial. "Talvez esta seja a maior crise econômica global desde 1929 e tem como uma das principais consequências o desemprego. No Brasil, a reativação da economia passa pela Caixa, pois as medidas de incentivo a diversos setores, como o da construção civil, dependem do crédito da Caixa. Infelizmente, talvez a empresa não esteja preparada para isso. Hoje a falta de empregados na Caixa é crônica. Se nós não conseguirmos responder a esta missão, a instituição será prejudicada", disse. Segundo ele, um grande processo de fusões e incorporações de bancos está sendo finalizado. Alonso também defendeu a regulamentação do sistema financeiro. "Estes oligopólios que foram constituídos com as fusões irão trazer graves problemas para o país. Seus interesses são contra os interesses da sociedade. Bancos públicos e bancos privados devem assumir compromissos com a sociedade e não podem atuar de forma descontrolada."

A presidenta da APCEF/RS, Célia Margit Zingler, também destacou que este é um momento muito importante para os empregados e empregadas da Caixa. "O evento tem a responsabilidade de construir a organização dos trabalhadores da Caixa para o próximo período. Lutaremos cada dia mais para que os em-



Foto: Luciano Lobaldino

Evento reuniu delegações de 20 entidades

pregados sejam respeitados. Ainda temos muito a resgatar e conquistar", disse.

CRISE – No painel sobre Conjuntura Econômica, que foi realizado após a abertura do evento, o economista do Dieese, Cássio da Silva Calvete, falou sobre conjuntura econômica e negociações coletivas. Calvete fez uma análise inicial sobre as origens da crise atual. Para ele, os antecedentes da crise financeira internacional remontam ao processo de desregulamentação do sistema financeiro mundial a partir da hegemonia neoliberal, na década de 80. Fatores como a liberalização dos fluxos internacionais de capital; expansão financeira com liberalização de regulação e supervisão; consumo e investimentos baseados em endividamento exacerbado; e o crescimento baseado na alavancagem e especulação são antecedentes da crise. Para o economista, há uma série de medidas que podem ser tomadas para minimizar os efeitos da crise financeira no Brasil, entre elas, a manutenção do emprego, os investimentos do Programa de

Aceleração do Crescimento – PAC e o fortalecimento dos programas de transferência de renda aliados a políticas públicas de saúde e educação. "Neste momento, precisamos de realismo para fazer o diagnóstico da crise para ter ações corretas. Toda a ação agora deve ser proativa; isto pode nos tirar desta situação difícil. O tamanho da crise será de acordo com a reação que tivermos", explica. Quanto à postura do movimento sindical nas negociações durante campanha salarial, o economista salientou a necessidade de evitar uma posição defensiva. "O movimento sindical deve continuar a lutar pelo aumento real, e não apenas pela manutenção do emprego. É preciso manter o objetivo de conquista", afirmou Calvete.

DELIBERAÇÕES – Os participantes do Encontro Estadual reiteraram o conteúdo da minuta específica dos empregados entregue à Caixa em 2008. Em relação à estratégia de Campanha Salarial 2009, foi deliberado que o RS seguirá o calendário do Comando Nacional dos Bancários, tanto no que diz respeito à mobilização de toda a categoria, como na mobilização específica dos empregados Caixa. Houve também debates e deliberações sobre o papel da Caixa, Campanha Salarial 2009 e seus eixos. "No Encontro, reafirmamos a importância da Mesa Única para toda a categoria, pois compreendemos os avanços obtidos nos últimos anos. Em relação às mobilizações, a deliberação por seguir calendário nacional reflete a necessidade de nos mantermos coesos durante todo o processo de negociação, pois a luta é de todos!", explica Tiago Vasconcellos Pedroso, da direção APCEF/RS.

PCC

Reunião aprofunda debate

No dia 8 de abril, em São Paulo, foi realizada mais uma reunião da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) com os membros do GT do Novo PCC. No encontro foram debatidas premissas para a elaboração de uma proposta de Plano de Cargos Commissionados (PCC) para todos os trabalhadores da empresa, diante da perspectiva de a Caixa se preocupar com as expectativas de seus empregados com relação ao emprego, carreira e qualidade de vida, tentando conciliá-las com as exigências da qualidade de atendimento aos seus clientes.

Na ocasião, também foram discutidas as sugestões de todos os segmentos de empregados, enviadas para o e-mail comissaopcca@fenae.org.br. Pontos gerais, como a melhoria da metodologia de ascensão, a distribuição equitativa das funções, a regularização da jornada de seis horas sem redução salarial e a garantia de que os empregados não

optantes do novo Plano de Cargos e Salários (PCS) não sejam discriminados na ocupação de funções, também fizeram parte das tratativas.

Para os representantes nacionais dos empregados, ainda será necessário definir uma metodologia de remuneração (Caixa *versus* mercado), de modo a melhorar a forma de incorporação de função e eliminar as tabelas de mercado B e C, bem como as faixas II e III. Outra reivindicação é a substituição do piso de mercado pelo piso de remuneração de função. Além disso, a representação dos trabalhadores destaca a premissa que valoriza a tabela dos cargos em comissão e diminui o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA), diferenciando função técnica de função de confiança.

No que se refere aos critérios de comissionamento, o encontro da CEE/

PAPEL DA CAIXA – Na avaliação dos empregados gaúchos, a Caixa deve ser mantida como instituição financeira pública e na condição de gestora dos projetos sociais do país, exercendo um verdadeiro papel social. Para que a Caixa continue exercendo este papel, os empregados afirmam que é necessário investimento e valorização do seu quadro funcional, através de especialização dos empregados e do aumento do número de trabalhadores. A Caixa deve ainda priorizar os investimentos em habitação e incentivar o cooperativismo.

CAMPANHA SALARIAL 2009 – Os delegados e delegadas do Encontro Estadual reafirmaram a proposta de Campanha Salarial Unificada para 2009, mantendo a mesa de negociação específica com a Caixa em negociações concomitantes à mesa da Fenaban. De acordo com os participantes do Encontro, o calendário de mobilização nacional deve ser geral e específico.

EIXOS DA CAMPANHA SALARIAL – Jornada de Trabalho; Cesta e Tiquete-Alimentação para aposentados e pensionistas; Plano de Carreira; Reposição do Poder de Compra dos Salários; Mais empregados na Caixa.

(*com informações da FEEB/RS e APCEF/RS)

Caixa com o GT/PCC defendeu que seja criado modelo de progressão horizontal para a evolução dentro da função, com encarreiramento dos cargos. Ainda será reavaliado o dimensionamento de cargos técnicos e gerenciais na Caixa, com proposta para que seja retirada do manual normativo RH 060 a condição dada ao gestor para nomear. Os habilitados no Banco devem ser chamados de acordo com a classificação.

CONEF – Essas premissas debatidas no encontro da CEE/Caixa com o GT do Novo PCC serão formatadas para discussão no 25.º Conecef, agendado entre os dias 23 e 25 de abril, em Brasília (DF). Pelo acordo firmado durante a campanha salarial do ano passado, a proposta de novo PCC será finalizada até 30 de junho, com prazo de implantação até o dia 31 de dezembro deste ano. (*com informações da Fenae Net) ■